

NEOPLASIAS GASTRINTESTINAIS DE CÃES E GATOS DIAGNOSTICADOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - (SOVET/UFPEL)

FABIANA ESTÉR KRUEL¹; GABRIELE BATISTIN NASCENTE²; JÚLIA VARGAS MIRANDA³, THAÍS CEZIMBRA REICHOW⁴; CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁵; FABIANE BORELLI GRECCO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – fabiana.e.kruel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Med.vetgabriele@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juvm@live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thaisreichow@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A incidência de neoplasias é cada vez mais alta na rotina clínica de pequenos animais (SOUZA et al, 2001; FREEMAN, 2009; MATYJASIK, 2009). As neoplasias primárias do trato gastrointestinal de cães, em suma, são malignas, mas pouco comuns, condizente a cerca de 2% das neoplasias caninas, podendo ser de origem neuroendócrina, epitelial, mesenquimal, hematopoiética ou não hematopoiética (FROST et al. 2003; SÁ, 2015). Em um estudo retrospectivo de neoplasias diagnosticadas em gatos, as neoplasias gástricas correspondem a menos de 1% dos casos (OLIVEIRA, 2019). Enquanto as neoplasias intestinais nos felinos variam a incidência entre 3,8 e 11% dos casos (RISSETO et al., 2011).

O linfoma é a neoplasia mais comum do trato gastrointestinal felino, e é a segunda mais comum no trato gastrointestinal canino (GIEGER, 2011). Vale destacar que, a infecção pelos vírus da leucemia felina (FeLV) e da imunodeficiência felina (FiV) são condições de risco importantes para o desenvolvimento do linfoma em felinos (BOTELHO, 2019). Paralelo a isso, os adenocarcinomas são os tumores mais frequentes do estômago canino e o segundo tumor intestinal mais prevalente em gatos (WILLARD, 2012).

Este estudo tem como objetivo realizar uma abordagem retrospectiva dos diagnósticos anatomo-patológicos de neoplasias que acometem o sistema gastrointestinal de cães e gatos provenientes de biópsias e necropsias realizadas pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, no período de fevereiro de 2016 a julho de 2024.

2. METODOLOGIA

Para avaliação do trabalho foram utilizados registros do sistema integrado SIG/SOVET, tendo como período avaliado os casos do mês de fevereiro de 2016 a julho de 2024. Foram avaliados os casos de cães e gatos com diagnóstico de neoplasias gastrintestinais por meio de necropsias e amostras obtidas através de biópsias, considerando dados referentes a espécie, sexo, idade e região gastrointestinal acometida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram realizados 3.996 exames pelo SOVet, incluindo cães e gatos, no período de fevereiro de 2016 a julho de 2024, sendo que destes, 3.355 amostras foram provenientes de biópsias. Durante o período avaliado, 161 animais apresentaram alguma alteração no estômago ou intestino, dentre elas, 40 foram diagnosticadas como neoplasias, representando aproximadamente 0,4% de todos os diagnósticos realizados. Dentre os 40 diagnósticos de neoplasias gastrointestinais, 7 foram em gatos e 33 foram em cães.

Desses, apenas um caso foi considerado como neoplasma benigno, cujo diagnóstico foi de um adenoma tubular em intestino de cão, representando 2,5% das neoplasias gastrointestinais. Paralelo a isso, dentro do grupo de neoplasmas malignos, foram observados 16 diagnósticos, nove deles em cães e sete em gatos, correspondendo a 22,5% e a 17,5% das neoplasias gastrointestinais, respectivamente. Os dados citados estão ilustrados na TABELA 1 e TABELA 2.

Dentre os neoplasmas malignos, nos epiteliais, em felinos foram observados 2 casos de adenocarcinoma (11,7%) e 7 casos de linfomas (29,3%). Já para os cães, foram observados 2 casos de adenocarcinoma tubular (11,7%) e 2 casos de linfoma (11,7%). Quanto aos neoplasmas de origem mesenquimal, foram observados 5 casos de tumor estromal gastrointestinal (GIST) (29,5%), todos diagnosticados em cães. Em relação aos neoplasmas de origem metastática, foi observado 1 caso de tumor de células redondas metastático (2,5%) e 1 caso de hemangiossarcoma metastático (2,5%), ambos também em cães.

Com base nos dados coletados, observa-se que os neoplasmas gastrointestinais de origem mesenquimal foram os mais prevalentes para os cães, representando 55,5% dos casos primários dessa espécie, sendo que o único tipo diagnosticado foi o tumor estromal gastrointestinal (GIST), contraposto a um estudo retrospectivo de BARBOZA et. al (2019), onde os sarcomas intestinais foram o tipo tumoral mais frequente para essa espécie. Enquanto para gatos, o neoplasma primário mais comumente encontrado foi o linfoma, com cinco casos, o que representa 71,4% dos casos primários para essa espécie, concordando com GIEGER (2011) que diz que o linfoma é o câncer felino mais comum e o trato gastrointestinal seu local de maior predileção.

Segundo Withrow et al. (2013), os tumores gastrointestinais são pouco frequentes em animais quando comparados às neoplasias de demais sistemas, sendo que em um estudo feito no Reino Unido a incidência de tumores gastrointestinais foi de 210 a cada 100.000 animais, dado que condiz com os achados do presente estudo, visto que, de todos os diagnósticos, apenas 0,4% deles eram de neoplasias gastrointestinais.

Quanto ao sexo dos animais, entre os felinos acometidos, as fêmeas foram a maioria, com quatro dos sete casos diagnosticados nessa espécie. Nos cães, 20 eram fêmeas e 13 machos.

Entre os cães acometidos por neoplasias gastrointestinais, a maioria foram idosos, assim como para os felinos, concordando com WITHROW et al., (2013), que indica que conforme aumenta a idade, também aumenta-se a incidência de neoplasias gastrointestinais, tanto para cães quanto para gatos.

Quanto aos cães acometidos, 5 eram sem raça definida (SRD) e observou-se 4 casos em labrador, 2 em dachshund, 2 em pinscher, 2 em shar-pei, 2 em rottweiler, 2 em poodle, 1 em chow-chow, 1 em dálmata, 1 em dogue-alemão, 1 em pastor alemão e 1 em pug. Entre os felinos, foi observado que 5 eram sem raça definida e 1 era da raça persa. Esses dados corroboram parcialmente com a literatura, que descreve que cães da raça pastor alemão e gatos da raça siamês

aparentam ser predispostos a carcinomas intestinais, enquanto cães da raça chow-chow para carcinomas gástricos (WILLARD, 2012).

TABELA 1: Dados referentes às neoplasias gastrointestinais de cães diagnosticadas pelo Serviço de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas no período de fevereiro de 2016 a julho de 2024.

Neoplasia	N/%	Sexo	Idade	Raça
ADENOMA TUBULAR	1/5,8%	1 M	1 ID	1 CRD
ADENOCARCINOMA TUBULAR	2/11,7%	2 F	2 AD	2 CRD
TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL (GIST)	5/ 29,4%	2 F/3 M	1 AD/ 4 ID	1 SRD/ 4 CRD
LINFOMA	2/ 11,7%	1 F/1 M	1 AD/ 1 ID	2 SRD
TUMOR DE CÉLULAS REDONDAS METASTÁTICO	1/ 2,5%	1 F	1 ID	1 SRD
HEMANGIOSARCOMA	1/2,5%	1 F	1 AD	1 SRD
Total	12 / 63,6%			

*F: Fêmeas; *M: Machos; *SRD: Sem raça definida; *CRD: Com raça definida; *FI: Filhotes; *AD: Adultos; *ID: Idosos;

TABELA 1: Dados referentes às neoplasias gastrointestinais de felinos diagnosticadas pelo Serviço de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas no período de fevereiro de 2016 a julho de 2024.

Neoplasia	N/%	Sexo	Idade	Raça
ADENOCARCINOMA	2/11,7%	1 M/ 1 F	2 ID	1 SRD/ 1 CRD
LINFOMA	5/ 29,3%	2 M/ 3 F	1 FI/ 3 AD/ 1 ID	5 SRD
Total	7/ 41%			

*F: Fêmeas; *M: Machos; *SRD: Sem raça definida; *CRD: Com raça definida; *FI: Filhotes; *AD: Adultos; *ID: Idosos;

4. CONCLUSÕES

Conclui-se neste trabalho que os neoplasmas de trato gastrointestinal são mais comuns em fêmeas, tanto para caninos quanto felinos, mas com divergências entre o tipo de tumor primário gastrointestinal e faixa etária mais prevalentes para as diferentes espécies.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILLARD, M. Alimentary Neoplasia in Geriatric Dogs and Cats. **Vet Clin Small Anim**, Texas, p 1 - 14, 2012.

IRIE, M.; TOMIYASU, H.; TSUJIMOTO, H.; KITA, C.; KAGAWA, Y. Prognostic factors for dogs with surgically resected gastrointestinal stromal tumors. **The Journal of Veterinary Medical Science**, Japão, p 1- 4, 2021.

LEANDRO, R.; SÁ, L. Tumor estromal gastrointestinal em cães: estudo clínico-anatomopatológico. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.68, n.4, p.938-944, 2016.

GIEGER, T. Alimentary Lymphoma in Cats and Dogs. **Vet Clin Small Anim**. Texas, p 1 - 14, 2011.

TERRAGNI, R.; VIGNOLI, M.; BREE, H.; GASCHEN, L.; SAUNDERS, J. Diagnostic imaging and endoscopic finding in dogs and cats with gastric tumors: A review. **Schweizer Archiv für Tierheilkunde**, Alemanha, p 1 - 8, 2014.

BARBOZA, D.; GRALA, C.; SILVA, E.; SALAME, J.; BERNARDI, A.; DA SILVA, C.; GUIM, T. Estudo retrospectivo de neoplasmas em animais de companhia atendidos no hospital de clínicas veterinárias da universidade federal de Pelotas durante 2013 a 2017. **PubVet**, v.13, n.4, a312, p.1-12, Abr., 2019.

GUALTIERI, M.; MONZEGLIO, M.; SCANZIANI, E. Neoplasia Gástrica. **Progresso em Gastroenterologia**, Milão, .. 29, n.2, p 1 - 33, 1999.

OLIVEIRA, G. **Estudo retrospectivo de Neoplasias Diagnosticadas em gatos pelo Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia de 2014 a 2018**. 2019. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia.

BOTELHO, L. **Linfoma Alimentar em gatos**. 2019. Monografia apresentada à Faculdade de Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Clínica Médica de Felinos Domésticos.

TEIXEIRA, M. **Abordagem às Neoplasias Gastrointestinais nos Cães**. 2014. Relatório de Estágio para Mestrado Integrado em Medicina Veterinária pela Universidade de Evora - Escola de Ciências e Tecnologia.